

2.0 Afinal, o que é um ensino básico, interdisciplinar e de qualidade?

É um tema que pode gerar muito debate, pois pode se relacionar com os diferentes projetos de sociedade: aqueles que defendem mais igualdade e justiça social aos que entendem que a desigualdade entre as pessoas é algo natural, não sendo um problema a ser enfrentado. O ensino, muitas vezes conteudista e fragmentado, não desperta a curiosidade científica de uma aprendizagem significativa no aluno, um ensino disciplinar que não se conversa e nem se conecta à realidade do estudante.

Para Ivani Fazenda (2011), a interdisciplinaridade constitui-se numa atitude, uma maneira de ser e fazer relacionada a uma nova maneira de enxergar e lidar com o conhecimento. Entretanto, apenas abandonar os conteúdos e as metodologias tradicionais de ensino, apelando para o senso comum só agravam os problemas causados pela escola do silêncio, pois “o senso comum, deixado a si mesmo, é conservador e pode gerar prepotências ainda maiores que o conhecimento científico”.

Nas práticas pedagógicas que permitem a interação, a troca, o diálogo e a desfragmentação das disciplinas, abre caminho para a qualidade e oportuniza decisões coletivas unindo os saberes e modificando o papel do indivíduo ao ampliar o ato participativo dos discentes valorizando suas ideias e opiniões.